

Artigo de Original

Representações sociais de manipuladores de alimentos sobre alimentação associadas a fatores socioeconômicos e nutricionais**Social representations of food handlers about food associated with socioeconomic and nutritional factors**<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v13i1.12171>

Isabel Cristina Bento¹ ORCID 0000-0002-5205-7821, Ana Luisa Souza Nunes¹ ORCID 0009-0003-1420-9307, Thamiris Rodrigues Macedo¹ ORCID 0009-0002-1953-8997, Simone Cardoso Lisboa Pereira^{1*} ORCID 0000-0001-9261-2597

RESUMO

Objetivou-se investigar a associação entre as representações sociais de manipuladores de alimentos de contextos escolares públicos sobre sua alimentação com fatores socioeconômicos e nutricionais. Estudo descritivo transversal, em que os dados socioeconômicos, nutricionais e de representações sociais foram obtidos por meio de entrevista presencial, empregando um questionário semi-estruturado. Além disso, foi realizada a aferição de peso, altura e circunferência abdominal desses indivíduos. Para compreender a complexidade e nuances das representações sociais acerca da alimentação, utilizou-se o teste de Evocação Livre de Palavras (EVO) e a análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Também foi realizada a avaliação antropométrica do estado nutricional, por meio do índice de Massa Corporal (IMC); verificado o risco de complicações metabólicas; e apurada a satisfação corporal, pela escala de Stunkard. Os 263 participantes, predominantemente do sexo feminino, apresentaram idade média de 45 anos, com até 8 anos de escolaridade e renda per capita entre meio e dois salários mínimos. A maioria (64,26%) tem a concepção positiva da sua alimentação associada a melhores indicadores de saúde como: menor circunferência abdominal, peso e IMC; e maior satisfação corporal. Termos como "saudável" e "segura" foram relacionados positivamente com a satisfação corporal. Observou-se também correspondência de maior insatisfação corporal com concepção negativa acerca de suas práticas alimentares. Conclui-se que as representações sociais dos manipuladores de alimentos estão associadas a aspectos nutricionais (antropométricos e satisfação corporal) e idade. Portanto, intervenções nutricionais para a promoção da alimentação adequada e saudável desses indivíduos devem levar em consideração essa associação para potencializar sua eficácia.

Palavras-chaves: representações sociais; alimentos; estado nutricional.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil.

* **Autor correspondente:** Avenida Professor Alfredo Balena, 190. Escola de Enfermagem, departamento de Enfermagem Aplicada- sala 518, Santa Efigênia. Cep: 30130100 - Belo Horizonte, MG – Brasil. Email: simoneclpereira@gmail.com.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the association between the social representations of food handlers in public school settings regarding their diet with socioeconomic and nutritional factors. It was a descriptive cross-sectional study in which socioeconomic, nutritional, and social representation data were obtained through face-to-face interviews using a semi-structured questionnaire. Additionally, anthropometric measurements including weight, height, and waist circumference were taken for these individuals. To understand the complexity and nuances of social representations regarding food, the Free Word Association Test and Collective Subject Discourse analysis were used. Anthropometric assessment of nutritional status was also conducted using Body Mass Index; the risk of metabolic complications was assessed, and body satisfaction was measured using the Stunkard scale. The 263 participants, predominantly female, had an average age of 45 years, with up to 8 years of education and a per capita income between half and two minimum wages. The majority (64.26%) had a positive conception of their diet associated with better health indicators such as lower waist circumference, weight, and BMI, as well as higher body satisfaction. Terms like "healthy" and "safe" were positively related to body satisfaction. There was also a correspondence of greater body dissatisfaction with a negative conception of their dietary practices. It is concluded that the social representations of food handlers are associated with nutritional aspects (anthropometric and body satisfaction) and age. Therefore, nutritional interventions to promote adequate and healthy eating among these individuals should take into account this association to enhance their effectiveness.

Keywords: social representation; food; nutritional status.

INTRODUÇÃO

O manipulador de alimentos no âmbito escolar tem sido alvo de estudo, frente a sua atuação na produção de refeições e distribuição dos alimentos. Embora haja uma gama de equipamentos tecnológicos envolvidos nesse processo, a qualidade das refeições está diretamente ligada ao desempenho destes profissionais. Em perspectiva desta importância, a saúde dos manipuladores torna-se necessária, visto que qualquer perturbação da mesma resulta em ameaça ao trabalhador, bem como a qualidade da alimentação que incide diretamente nos escolares, e em sua capacidade produtiva¹.

Dentre as perturbações que podem acometer a saúde dos manipuladores de alimentos, o excesso de peso, tem sido uma preocupação e que pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Uma vez que o ambiente escolar é um espaço para a formação de hábitos e construção da cidadania, é importante a promoção da saúde, voltada para esses profissionais, que preparam e servem as refeições escolares². Outro ponto importante é que os manipuladores de alimentos contribuem para a formação comportamental e ética dos escolares, desempenhando um papel importante na educação³, podendo influenciar o comportamento alimentar dos escolares.

Estudo desenvolvido com 68 manipuladoras de alimentos de escolas municipais de Carapicuíba, em São Paulo, verificou que 82,4% apresentava excesso de peso e 45,5% obesidade, apresentando um risco aumentado de doença metabólica em dois terços dessas profissionais. Além disso, apresentaram um consumo insuficiente de frutas, hortaliças, leite e derivados, peixes, e água⁴. Outros estudos também constataram alto índice de excesso de peso e obesidade em manipuladores de alimentos^{5,6}. Diante disso, percebe-se a necessidade de promover a alimentação saudável para esses profissionais, com vistas de reverter o quadro de excesso de peso e contribuir para uma melhor sua saúde, por meio de uma intervenção nutricional que os levem a repensarem e recriarem os seus hábitos alimentares. Sendo assim, para a elaboração dessas intervenções é de grande relevância o levantamento das representações sociais destes sujeitos, a fim de se conhecer como pensam, agem

com relação à sua alimentação na sua vida cotidiana, que perpassa suas experiências de vida, crenças, práticas alimentar, bem como fatores socioeconômicos e demográficos⁷.

Diante do exposto, o objetivo deste presente estudo consistiu em identificar representações sociais que os manipuladores de alimentos atuantes no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Belo Horizonte possuem sobre sua alimentação e a associação dessas com fatores socioeconômicos antropométricos e sua satisfação quanto à sua imagem corporal.

METODOLOGIA

Cenário do estudo e amostra

Estudo de corte transversal descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa, conduzido com manipuladores de alimentos alocados em unidades educacionais públicas de Belo Horizonte/MG. As unidades educacionais públicas em estudo englobam 178 Escolas Municipais, 145 Escolas Municipais de Educação Infantil, 131 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIS) e 203 Creches da Rede Parceira, que estão distribuídas em nove distritos sanitários de Belo Horizonte: Norte, Nordeste, Noroeste, Centro-Sul, Leste, Oeste, Pampulha, Barreiro e Venda Nova⁸.

Foi feito o cálculo do tamanho da amostra por meio de fórmulas para fins descritivos propostas por Browner e colaboradores⁹. Adotou-se 95% de intervalo de confiança, erro amostral máximo de 10% e as amostras foram divididas proporcionalmente de acordo com os nove distritos sanitários do município em questão.

Coleta e análise de dados

As escolas que fizeram parte da amostragem foram escolhidas de forma aleatória. Após ser escolhida a escola recebia um comunicado a cerca da pesquisa e solicitadas a encaminhar os manipuladores de alimentos para serem entrevistados face a face, por uma equipe de nutricionistas da Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional e graduandos de nutrição, devidamente treinados. A coleta de dados aconteceu na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os participantes receberam informações sobre o que se tratava o projeto e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG, CAAE nº 00734412.0.0000.5149.

Os dados foram coletados utilizando-se um questionário semi-estruturado, contendo dados socioeconômicos :Idade, escolaridade em anos (≤ 8 anos ; ≥ 8 anos) , renda per capita ($\leq \frac{1}{2}$ salário mínimo ; $\geq \frac{1}{2}$ salário mínimo), satisfação corporal (satisfeito; insatisfeito), peso (sem excesso de peso; com excesso de peso; e circunferência da cintura (sem risco; risco elevado; risco muito elevado)].

Para a determinação da classificação idade, foram considerados adultos aqueles indivíduos que tivessem entre 20 a 59 anos e idosos aqueles com 60 anos ou mais. A escolaridade foi mensurada em anos, de acordo com relato do participante, considerando a última série concluída com aprovação. A renda per capita foi calculada dividindo a soma do faturamento mensal dos indivíduos que vivem com o entrevistado pelo número de pessoas. Os cálculos foram baseados no salário vigente em 2013 (R\$ 678,00).

A concepção da imagem corporal foi mensurada utilizou-se o conjunto de silhuetas elaborado por Stunkard e colaboradores¹⁰, em que nove imagens de diferentes silhuetas são apresentadas para o entrevistado e este indica qual delas possui maior semelhança com seu próprio corpo, segundo a autoavaliação, e qual das formas corporais da imagem gostaria de ter. O indicador de satisfação corporal foi calculado subtraindo o número da forma corporal mais parecida com o indivíduo do número

da forma corporal desejada pelo mesmo. Se o resultado desta operação for maior do que 1, o avaliado está insatisfeito com o seu corpo.

O peso foi aferido por meio de balança digital Plenna® com capacidade para 150 kg e precisão de 100g; a estatura foi mensurada por meio de um estadiômetro Altorexata® com intervalo 0 a 0,80 m e precisão de 1 mm. De posse do peso e altura, calculou-se o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e foi feita a seguinte categorização para indivíduos entre 18 a 59 anos¹¹ e idosos com excesso de peso¹², respectivamente: $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ e $IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$.

A entrevista também foi instrumentalizada com o teste de Evocação Livre de Palavras (EVOC), proposto por Abric¹³, sendo “minha alimentação” o termo indutor utilizado. A partir deste, solicitou-se a cada entrevistada que falasse cinco palavras que lhes viesse à mente quando ouviam o termo indutor. Posteriormente, deveriam classificar estas palavras em ordem de importância e justificar a escolha do primeiro termo elencado.

A partir das justificativas dadas para a escolha dos termos elencados, as expressões foram agrupadas de acordo com suas semelhanças e suas respectivas alegações foram analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC¹⁴, onde um discurso síntese é elaborado com partes-chaves de discursos de sentidos semelhantes, a fim de agregar depoimentos sem reduzi-los em quantidade e qualidade. A montagem desses enunciados foi elaborada com auxílio do software QualiQuantiSoft®, versão 1.3 for Windows, sendo as respostas classificadas em categorias de acordo com os termos e, posteriormente, a ideia central que apresentam. Os DSC levantados foram analisados com base nos pressupostos sociológicos da Teoria das Representações Sociais¹⁵.

Foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS), versão 19.0. Realizou-se análises descritiva e univariada, utilizando-se o teste de qui-quadrado de Pearson a um nível de 5% de significância, a fim de medir as associações entre os fatores socioeconômicos, nutricionais, concepção do corpo e as representações sociais sobre alimentação.

RESULTADOS

Participaram do estudo 263 manipuladores de alimentos, todos do sexo feminino, com a proporcionalidade de cada distrito sanitário do município deste estudo. Trata-se de manipuladoras de alimentos com idade média de $45,0 \pm 8,5$ anos de idade, com até oito anos de escolaridade, renda per capita entre meio a dois salários mínimos. Um total de 171 manipuladores (65,02%) manifestou insatisfação corporal, sendo que 216 (82,12%) estavam com excesso de peso.

Com relação às representações sociais, foram apuradas 23 ideias centrais (IC) e os discursos do sujeito coletivo (DSC), elaborados a partir das justificativas de oito termos elencados pelos participantes como mais relevantes. A partir da análise desses discursos, as representações sociais dos manipuladores de alimentos foram classificadas em dois grupos (Tabela 1), sendo o grupo 1 constituído por “percepções positivas sobre a alimentação” e o grupo 2 por “percepções negativas” (Tabela 1). Para o primeiro grupo, foram identificadas seis categorias de representações sociais, com destaque para alimentação boa e saudável (ambos $n=48$; 18,25%). Quanto ao segundo grupo, três categorias foram contempladas, a salientar a alimentação incorreta ($n=55$; 20,91%), seguida da desorganizada ($n=35$, 13, 31%) e impressões ruins sobre alimentos – preferência por doces ($n=4$; 1,52%) (Tabela 1).

Tabela 1. Grupos das representações sociais dos manipuladores de alimentos do âmbito escolar, concernentes à expressão “Minha alimentação”. Belo Horizonte - MG, 2013 (n=263).

CATEGORIAS	n	%
Grupo 1 – Percepções positivas sobre a sua alimentação	169	64,26%
Saudável - Importante para ter, cuidar, manter e promover a saúde ou previne e reduz o risco de doenças ou variada e rica em nutrientes.	48	18,25
Segura – Alimentos bem higienizados	12	4,56
Organizada – Alimentação de 3h em 3h ou sem exageros	15	5,71
Boa – Bem preparada e que satisfaz ou balanceada contendo todos os ingredientes ou atenção para o tipo de alimento que pode consumir	48	18,25
Refeições – Desjejum ou almoço	18	6,84
Alimento bom – Importância de alguns alimentos	28	10,65
Grupo 2 – Percepções negativas sobre a sua alimentação	94	35,74%
Incorreta – Alimentos prejudiciais à saúde ou ausência de frutas/hortaliças ou inadequada, péssima ou não consegue mudar ou condição financeira dificultando consumo saudável ou necessidade de perda de peso	55	20,91
Desorganizada – sem horário para se alimentar ou hábito de beliscar ou exagero por ansiedade	35	13,31
Alimento ruim – Preferência por doces	4	1,52

Fonte: As autoras, 2013

A análise univariada revelou que não houve diferença significativa entre as médias de escolaridade (em anos) e dados acerca da renda per capita dentre os grupos. Mostrou que a média de idade dos indivíduos que identificam sua alimentação como positiva é significativamente maior do que os que a reconhecem como negativa ($p=0,041$) (Tabela 2). No que concerne à satisfação corporal, encontrou-se que aquelas que compreendem seu comportamento alimentar como negativo possuem maior percentual de insatisfação corporal (75,3%) comparado aos que tem alimentação considerada positiva (59,1%), sendo esta diferença significativa estatisticamente (Tabela 2). Verificou-se ainda, que a mediana de peso dos participantes com alimentação percebida negativamente é estatisticamente maior do que as que percebem a própria alimentação como positiva ($p=0,002$). O IMC, da mesma forma, mostrou-se estatisticamente menor nos profissionais otimistas com suas praticas alimentares ($p=0,008$). A circunferência abdominal também se apresentou menor, estatisticamente, naquelas com alimentação percebida como positiva em relação ao grupo oposto ($p=0,024$). Contudo, não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao risco de complicações metabólicas (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre fatores socioeconômicos, antropométricos e a concepção alimentar dos manipuladores de alimentos escolares concernentes à expressão “Minha alimentação”. Belo Horizonte - MG, 2013 (n=263).

Termo EVOC	Concepção da alimentação		Valor p
	Negativa	Positiva	
Idade	43,7±8,7	46,0±8,3	0,041
Anos de estudos	8 (0-13)	8 (0-12)	0,616
Escolaridade (%)			
≤ 8 anos	61,8	62,6	0,903
> 8 anos	38,2	37,4	
Renda per capita (R\$)	400,0 (88,8-3500,0)	400,00 (77,0-2633,0)	0,461
Renda per capita (%)*			
≤ ½ SM	39,3	35,1	0,501
> ½ SM	60,7	64,9	
Satisfação corporal (%)			
Satisfeito	24,7	40,9	0,009
Insatisfeito	75,3	59,1	
Peso (kg)	78,8 (46,8 - 140,4)	70,9 (38,3 - 135,8)	0,002
Índice de Massa Corporal (kg/m²)	30,6 (19,8 - 48,7)	29,1 (16,6 - 49,8)	0,008
Índice de Massa Corporal (%)			
Sem excesso de peso	14,6	19,3	0,347
Com excesso de peso	85,4	80,7	
Circunferência de cintura (cm)	91,0 (67,0-133,0)	87,5 (62,0-127,0)	0,024
Circunferência de cintura (%)			
Sem risco	15,7	23,4	
Elevado	23,6	26,9	0,200
Muito elevado	60,7	49,7	

Nota: As variáveis quantitativas paramétricas e não-paramétricas foram apresentadas em média±desvio-padrão e mediana (valor mínimo – valor máximo), respectivamente.

*Salário mínimo vigente em 2013: R\$ 678,00.

Fonte: As autoras, 2013

Observou-se também, que os principais termos evocados pelas manipuladoras de alimentos para se referir à sua alimentação (que levaram à classificação da concepção em dois grupos), não apresentaram associação com a ausência ou presença de excesso de peso. Contudo, ao analisar estes termos em relação à satisfação corporal, constatou-se que indivíduos que utilizaram o termo “incorreta” são mais insatisfeitos com o seu corpo (23,6% vs 10,4%; p = 0,008) (Tabela 3).

Tabela 3 - Associação entre os termos evocados concernentes à expressão “Minha alimentação” e presença de excesso de peso e satisfação corporal dos manipuladores de alimentos do âmbito escolar”. Belo Horizonte - MG, 2013 (n=263).

Termo EVOC	Excesso de peso				Valor p	Satisfação corporal				Valor p
	Não		Sim			Sim		Não		
	%	n	%	n		%	n	%	n	
Alimento bom	10,9	5	10,3	22	0,905	9,8	9	10,7	18	0,814
Alimento ruim	2,2	1	1,9	4	0,891	2,2	2	1,8	3	0,827
Boa	23,9	11	15,8	34	0,182	19,8	18	15,7	27	0,395
Desorganizada	6,5	3	13,6	29	0,184	10,4	10	13,5	23	0,463
Incorreta	19,6	9	18,9	41	0,911	10,4	10	23,6	40	0,008
Organizada	4,3	2	5,7	12	0,713	7,3	7	4,5	8	0,332
Refeições	6,5	3	6,6	14	0,989	6,3	6	6,7	11	0,875
Saudável	17,4	8	18,4	40	0,869	20,8	19	16,9	29	0,416
Segura	8,7	4	3,5	8	0,117	9,4	9	1,7	3	0,003

Fonte: As autoras, 2013

DISCUSSÃO

Verificou-se que o perfil do grupo de manipuladores desta pesquisa está em consonância com aquele encontrado em outros estudos, caracterizado pela predominância do sexo feminino, idade média de $45,0 \pm 8,5$ anos, baixo nível de escolaridade e renda^{4,16,17}. Corroboram com este estudo os resultados encontrados por Rocha et al.¹⁸, com 200 cantineiras da rede municipal de Montes Claros, em que verificaram que as cantineiras encontravam-se com sobrepeso e obesidade e com silhuetas maiores. Os autores discorrem que pelo excesso de peso verifica-se na insatisfação corporal, sendo frequente nas mulheres.

Analisando as representações sociais do grupo 1, apreendeu-se que a maioria das cantineiras (64,26%), apresenta uma concepção positiva sobre sua alimentação, e o conceito de “Saudável” pode estar ligado a uma oferta de alimentos in natura ou minimamente processados, uma alimentação saborosa, balanceada, incluindo grãos, legumes, hortaliças, leite, peixe, carne e água¹⁹. Sendo que, 18,25% das cantineiras considera sua alimentação é saudável e 18,25% considera sua alimentação boa. É possível notar nas ideias centrais desse grupo uma fala distante, principalmente as que levam em consideração a saúde, o equilíbrio e a atenção ao que deve ser consumido, dando a entender que parte daquelas ideias são teorias bem compreendidas por essas funcionárias, mas que apenas parte dessas ideias são colocadas em prática.

Quanto ao segundo grupo, percebeu-se que uma pequena parte dos sujeitos (35,74%) têm uma concepção negativa de sua alimentação. O termo “incorreta”, uma alimentação que contém alimentos ultraprocessados como salgadinhos, refrigerantes, e outros alimentos nutricionalmente desbalanceados, que muitas vezes são consumidos em excesso e sendo substituídos por alimentos in natura¹⁹. Destes, 20,91% estão conscientes de que sua alimentação pode causar danos a sua saúde, não conseguem mudar a sua alimentação e acreditam que a condição financeira as impede de ter um consumo saudável, que as ajudará a perder peso. Esse não é um quadro isolado, mas um recorte da situação alimentar e nutricional da população brasileira, uma vez um percentual relevante da população brasileira ainda não atingiu as recomendações mínimas de consumo de frutas e hortaliças^{20,21}.

Deste modo, pode-se notar que a em ambos os grupos as cantineiras parecem ter algum conhecimento sobre o que é uma alimentação saudável e exibem barreiras a serem transportas. Nesta perspectiva, torna-se importante e necessário verificar com mais profundidade esse conhecimento, suas barreiras, dificuldades, dentro de uma proposta de ações educativas que os auxiliem na compreensão de sua realidade objetiva, incidindo sobre sua dimensão subjetiva, criando assim condições para que superem suas dificuldade e barreiras inerentes as suas práticas alimentares. Construindo assim um novo modo de pensar e um novo sentido para o ato de comer²².

O presente estudo não encontrou nenhuma associação entre a renda e as percepções alimentares destes manipuladores de alimentos escolares. Isto pode ser decorrente da relativa homogeneidade da população deste estudo.

A associação entre hábitos alimentares inadequados e a medida de circunferência abdominal tem sido muito estudada, e tem-se verificado que hábito alimentar inadequado relaciona-se ao aumento da gordura abdominal^{23,24}. Ainda que o presente estudo não tenha avaliado o consumo alimentar, mas sim, a representação social alimentar, verificou-se, por meio dos relatos das participantes, a ideia central de que a alimentação sem horários é descontrolada, portanto, incorreta. Vemos retratado esse excesso no consumo de lanches quando as profissionais afirmam que “beliscam o tempo todo, come qualquer coisa”; de forma que é presumível fundamentar a causa da maior mediana de circunferência de cintura neste grupo.

A respeito da satisfação corporal, observou-se correspondência de maior insatisfação entre as manipuladoras de alimentos com concepção negativa acerca de seus hábitos alimentares. Foi observado que o comportamento alimentar relaciona-se, diretamente, com a autoavaliação da imagem corporal, sendo este um possível fator determinante do comportamento alimentar²⁵.

A inquietação relacionada ao maior consumo alimentar é vista no discurso coletivo quando alegam que “(...) ansiosa, como muito rápido e em uma quantidade que não era necessária”. Mais precisamente, as ideias centrais categorizadas em torno do termo “incorreta” apresentaram menor satisfação corporal estatisticamente significativa, o que pode ser bem elucidado pela fala das participantes que relatam necessidade de reeducação alimentar para perda de peso: “Não me sinto bem como estou” reforça o descontentamento com o peso e, conseqüentemente, com a imagem física conseqüente da massa corporal.

A alimentação positiva foi favoravelmente relacionada à satisfação corporal e, dentre os termos evocados para assim dizê-la, ressalta-se “segura”, que similarmente apresentou relação positiva. Acredita-se que a segurança microbiológica dos alimentos, tal qual definida pelas profissionais, é constantemente lembrada e trabalhada com as mesmas, nas mais diversas capacitações periódicas as quais são submetidas. Além disso, as capacitações promovem melhoria das condições higiênico-sanitárias e das boas práticas de manipulação de alimentos, e enfatizam a importância da saúde individual e coletiva²⁶.

Pela assimilação constante da higienização e sua importância para a saúde, presume-se ao atender aos procedimentos para garanti-la (uso de sanitizantes, limpeza do ambiente, seleção de vegetais, etc.), as funcionárias sentiam-se mais saudáveis e, conseqüentemente, possuem maior satisfação com a imagem corporal.

Por fim, levar em consideração a importância que essas manipuladoras dão às ideias apresentadas neste estudo, tal como a realização de refeições (“O almoço é a refeição mais importante...”) ou mesmo quando definem que uma alimentação boa é aquela que “tem sabor e satisfaz” é essencial para entender o que elas entendem dos mais diversos aspectos que a alimentação pode ter, tal qual a sua influência no preparo da merenda escolar. Alguns destes conceitos, por não serem elementos centrais da representação social deste grupo, podem ser desconstruídos e reformulados através de intervenções nutricionais, visando reeducar a alimentação desses indivíduos para garantir sua saúde.

São escassos os estudos que relacionam alimentação e suas representações sociais de manipuladores de alimentos e refeições preparados pelos mesmos, reforçando a importância de estudos nesta área, que configura-se fundamental na educação em saúde, na melhora do desempenho no trabalho e, conseqüentemente, em aspectos que regem a alimentação escolar como um todo.

A importância de trabalhos, como este, reside no levantamento de elementos subjetivos, como as representações sociais de manipuladores de alimentos acerca da sua alimentação, que constituem subsídios relevantes em ações de educação em saúde, entendidas aqui como um processo que favorece o reconhecimento da necessidade de respeitar e também modificar crenças, valores, atitudes, práticas e representações sociais que se estabelecem em torno da alimentação.

Este estudo apresenta como limitação o seu desenho transversal, o que impede a qualquer afirmação de uma causa para os resultados das associações aqui encontradas, uma vez que a exposição e os desfechos foram medidos simultaneamente, e sendo assim aconselha-se a interpretar os resultados com cautela. Por outro lado, ressalta-se a importância de se utilizar as representações sociais em associação com fatores sociodemográficos e nutricionais por possibilitarem a compreensão de determinantes dos comportamentos desses manipuladores, contribuindo para maior efetividade das ações de promoção de uma alimentação saudável.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados e no objetivo do estudo, conclui-se que as representações sociais dos manipuladores de alimentos acerca da sua alimentação estão associadas a aspectos nutricionais (antropométricos e satisfação corporal) e idade. Percepções positivas sobre a sua alimentação predominam entre os manipuladores, embora muitos enfrentem desafios nas práticas alimentares mais saudáveis. Essas percepções estão associadas a maior média de idade; melhores indicadores de saúde como: menor circunferência abdominal, peso e IMC; e maior satisfação corporal. Observou-se também correspondência de maior insatisfação corporal com concepção negativa acerca de suas práticas alimentares.

Contribuição dos autores

Isabel Cristina Bento e Simone Cardoso Lisboa Pereira: concepção e delineamento do estudo.

Isabel Cristina Bento, Simone Cardoso Lisboa Pereira, Ana Luisa Souza Nunes e Thamiris Rodrigues Macedo: análise e interpretação dos dados, revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Oliveira IG. *Alimentação Escolar no discurso de manipuladores de alimentos de escolas brasileiras* (dissertação de mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7083>.
- Moraes M, Silveira DT da, Carvalho VN de, Krug SBF, Garcia EL, de Campos D. School as a strategic space for health promotion: a report of experiences. *RSD*, 2022 nov;11(13):e24111335010. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35010>.
- Silva JMG da, Diniz DB, Marques SC, Almondes KG de S, Nagahama D, Buchweitz MRD, Rabelo CAF. Experiences of training and its impact on the knowledge of food handlers: extension experience report. *RSD*, 2021 Agosto 08 ;10(10):e170101018484. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18484>.
- Kutz NA, Cyrillo, DC, Silva, NM da, Portes LA, Pina-Oliveira LA, Salgueiro MMH de A de O. Estado nutricional, consumo alimentar e qualidade de vida de merendeiras. *Saude e pesqui. (Impr.)*, 2021 Fev. 26; 14(1):7-16. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n1.e7588>.
- Brito FCR, Morira MR, Ferreira da Silva MF, Andrade VOA, Lima WOO. Perfil antropométrico e o risco de doenças cardiovasculares entre manipuladores de alimentos. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2021 junho; 11(65):6152–6161. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6152-6161>.
- Ramos SA, Costa BV de L, Monteiro MAM. Perfil socioeconômico, laboral e de saúde de trabalhadores de restaurante hospitalar. *Desafios - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 2022 abril 26 ;8(4):34-42. DOI: <https://doi.org/10.20873/uftv8-9366>.
- Salas ML. Representaciones sociales de las prácticas formativas en la Danza de Congo del carnaval de Barranquilla. *Revista de Investigación Educativa*, 2021 março 22; 32:132-158. DOI: <https://doi.org/10.25009/cpue.v0i32.2737>.

8. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Relatório de Execução Anual das Ações Governamentais 2019. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/2020/relatorio_acoes_2019_web.pdf.
9. Browner WS, Newman TB, Cummings SR, Hulley SB. Estimando o tamanho de amostra e o poder estatístico: aplicação e exemplos. In: Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB, editors. *Delineando a pesquisa clínica - Uma abordagem epidemiológica*. 3.a ed. Porto Alegre: Artmed; p 83 -111, 2008.
10. Stunkard AJ, Sorensen T, Schulsinger F. Use of Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL. *The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders*. New York, p. 115-120. 1983.
11. World Health Organization. Physical status: the use and interpretation of antropometry. Report of a WHO Expert Committee. *WHO Technical Report Series*, 854. Geneve: WHO; 1995. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37003>.
12. Lipschitz DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care*. 1994 Março; 21(1):55-67. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0095-4543\(21\)00452-8](https://doi.org/10.1016/S0095-4543(21)00452-8).
13. Abric JC. A zona muda das representações sociais. In: Oliveira, D. C.; Campos, P. H. (Org.). *Representações sociais, uma teoria sem fronteiras*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.
14. Lefèvre F, Lefèvre AMC. *Pesquisa de representação Social – um enfoque quali-quantitativo*, 2ª edição, Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
15. Figueiredo MZA, Chiari BM, Goulart BNG. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. *Distúrbios da Comunicação*. 2013 abril 27; 25 (1):129-136. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>.
16. Ameidá JS, Amor ALM, Silva IMM. Perfil das merendeiras e inadequação das condições sanitárias e estruturais de escolas de uma cidade do recôncavo da Bahia–Brasil. *Revista Cereus*. 2018 Set. 19; 10(3):103-119. DOI: [10.18605/2175-7275/cereus.v10n3p103119](https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v10n3p103119).
17. Kutz NA, Pereira DM, Chimello M de F, Almeida Pina-Oliveira AA, Cyrillo DC, Oliveira MMH de A de. Salgueiro. Perception of the school cooks of Carapicuíba - São Paulo, Brazil, on aspects of their professional performance. *New Trends in Qualitative Research*, 2020 Jul. 08; 3:479–490. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.479-490>.
18. Rocha AMF, Lopes ACB, Barbosa RP, Soares PD de F, Gonçalves S de JF, Monteiro PA, de Souza AF, Leão LL, Farias PKS. Percepção corporal e avaliação nutricional das cantineiras das escolas públicas. *RBONE* 2020 abril 12;13(80):538-44. Disponível em <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1012>.
19. Costa JC, Canella DS, Bortoletto AP, Levy RB, Andrade GC, Louzada ML da C. Consumo de frutas e associação com a ingestão de alimentos ultraprocessados no Brasil em 2008-2009. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021 abril 09; 26 (4): 1233-1244, 2021. DOI: [10.1590/1413-81232021264.07712019](https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.07712019).
20. Silva LES da, Claro RM. Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016. *Cad. Saúde Pública*. 2019 Jan. 24; 35(5):e00023618. DOI: [10.1590/0102-311X00023618](https://doi.org/10.1590/0102-311X00023618).
21. Oliveira N, Santin F, Paraizo TR, Sampaio JP, Moura-Nunes N, Canela DS. Baixa variedade na disponibilidade domiciliar de frutas e hortaliças no Brasil: dados das POF 2008-2009 e 2017-2018. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2021 Nov.; 26(11):5805-5816. DOI: [10.1590/1413-812320212611.25862020](https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.25862020).

22. Diez-Garcia RW. Mudanças Alimentares e a Educação Alimentar e Nutricional. In: Diez-Garcia RW, Cervato-Mancuso AM, Vannucchi H, organizadores. *Mudanças alimentares e educação nutricional*- 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
23. Juul, F, Martinez-Steele E, Parekh N, Monteiro CA, Chang VW. Ultra-processed food consumption and excess weight among US adults. *Br J Nutr.* . 2018 Julho ;120(1):.90-100. DOI: [10.1017/S0007114518001046](https://doi.org/10.1017/S0007114518001046).
24. Fröhlich C, Garcez A, Canuto R, Paniz VMV, Patussi MP, Olinto MTA. Obesidade abdominal e padrões alimentares em mulheres trabalhadoras de turnos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019 Set. 10;24(9):3283-3292. DOI: [10.1590/1413-81232018249.27882017](https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.27882017).
25. Ribeiro GMT, Pereira LCS, Mello APQ. A relação do comportamento alimentar com a autopercepção da imagem corporal. *Advances in Nutritional Sciences*. 2020 Set. 16; 1(1):21-32. DOI:10.47693/ans.v1i1.4.
26. Lopes LC, Prestes CF, Mendes LG, Paula M de, Augusto MMM, Cruz WS da. Boas práticas de fabricação: treinamento aplicado aos manipuladores de alimentos de restaurante universitário. *Brazilian Journal of Development*. 2020 Julho 21; 6(7):49282-9. DOI:<https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-540>.